

**GRAMÁTICA NO ENEM:
QUESTÕES COMPILADAS,
RESOLVIDAS E COMENTADAS**

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

 **manoelneves**
REDAÇÃO E LINGUAGENS

Manoel Neves

**GRAMÁTICA NO ENEM: questões
compiladas, resolvidas e comentadas**

Belo Horizonte
2020

INTRODUÇÃO	4
QUESTÕES	5
SOLUÇÃO COMENTADA	44



INTRODUÇÃO

Reuni, neste e-book, todas as questões que envolvem elementos gramaticais que apareceram nas aplicações de 2008 a 2019 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além de apresentar a questão e a devida solução, classifiquei as questões de acordo com o conteúdo que elas avaliam.

Evidentemente, devido ao fato de o ENEM priorizar os aspectos estruturais, contextuais e semânticos do texto, as questões acabam relacionando os itens gramaticais e os processos de produção de sentido.

Nesse sentido, essa apostila funciona como um complemento do meu **Curso online de Linguagens para o ENEM**, na medida em que nele faço um apanhado teórico dos itens gramaticais cobrados nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio e indico como eles aparecem ano a ano.

Para fins didáticos, aponto, aqui, os itens gramaticais avaliados nas questões que compõem este e-book:

01. Padrões linguísticos: itens que requerem do aluno a capacidade de identificar elementos fonológicos, sintáticos e semânticos que permitem classificar o texto como pertencente aos padrões formal [culto], semiformal e informal [coloquial];

02. Coesão textual: valor dos articuladores: itens que analisam os efeitos de sentido promovidos por conjunções coordenadas e subordinadas;

03. Coesão textual: pronomes e retomada: itens que avaliam o papel dos pronomes na manutenção e na retomada de itens temáticos;

04. Coesão textual: classes do nome: itens que avaliam a capacidade de identificação das classes gramaticais nominais como elementos de apresentação, manutenção e retomada de itens temáticos;

05. Coesão textual: elipse: itens que avaliam a capacidade de o aluno identificar a elipse como elemento de manutenção temática que evita a repetição e auxilia no processo de produção de sentido;

06. Coesão textual: crase: itens que avaliam conteúdos referentes à regência e à crase;

07. Aspectos do verbo: itens que avaliam a capacidade de o aluno perceber os tempos e modos verbais como elementos semânticos e estruturais em um texto;

08. Coesão textual: pontuação: itens que avaliam como a pontuação pode atuar na produção de sentido no texto;

09. Contribuições lexicais: questões que tratam exclusivamente de dois processos de criação de palavras: o neologismo e o estrangeirismo;

10. Coesão textual: paralelismo: itens que avaliam os efeitos formais e semânticos dos paralelismos.

QUESTÕES

SOS PORTUGUÊS

Por que os pronomes oblíquos têm esse nome e quais as regras para utilizá-los?

As expressões “pronome oblíquo” e “pronome reto” são oriundas do latim (casus obliquus e casus rectus). Elas eram usadas para classificar as palavras de acordo com a função sintática. Quando estavam como sujeito, pertenciam ao caso reto. Se exerciam outra função (exceto a de vocativo), eram relacionadas ao caso oblíquo, pois um dos sentidos da palavra oblíquo é “não é direito ou reto”. Os pronomes pessoais da língua portuguesa seguem o mesmo padrão: os que desempenham a função de sujeito (eu, tu, ele, nós, vós e eles) são os pessoais do caso reto; e os que normalmente têm a função de complementos verbais (me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, os, a, as, lhe, lhes, se, si, consigo, nos, conosco, vos e convosco) são os do caso oblíquo.

NOVA ESCOLA. Coluna “Na dúvida”, dez. 2008, p. 20.

01) (ENEM-2009) Na descrição dos pronomes, estão implícitas regras de utilização adequadas para situações que exigem linguagem formal. A estruturar que está de acordo com as regras apresentadas no texto é:

- a) Eu observei ela.
- b) Eu a vi no quarto.
- c) Traga a tinta para eu.
- d) Trata a tinta para mim pintar.
- e) Esse acordo é entre eu e você





Disponível em: <http://patacoadas-do-cleber.blogspot.com/2008/04/histria-em-quadrinhos-grafite-e-seus_4121.html>. Acesso em 18 jan. 2009.

02) (ENEM-2009) Nas falas do 1.o e do 3.o quadrinhos, observam-se características que demonstram a intenção do cartunista em adotar uma

- a) linguagem culta na fala de Ataliba e do cientista, de acordo com as regras gramaticais do português padrão.
- b) linguagem bastante formal na fala do cientista, com emprego de termos técnicos de sua área de pesquisa.
- c) variante regional na fala de um dos clones, típica da região brasileira em que os meninos nasceram e foram criados.
- d) linguagem coloquial na fala dos dois personagens, sem preocupação com as normas da língua, objetivando uma comunicação mais eficaz.
- e) variação de registro, para distinguir o discurso do cientista da fala de garotos, personagens de gerações.

A ESCALA DO RISCO DIGITAL	
De 1 a 10, o grau de perigo causado por certos procedimentos ao computador	
■ Abrir anexos (PDFs, fotos, planilhas) de conhecidos	5,0
■ Compartilhar arquivos em pen drives	7,0
■ Fazer download de músicas ou vídeos em redes de compartilhamento de arquivos	7,5
■ Usar senhas ou digitar dados pessoais em computadores de lan houses	9,5
■ Abrir anexos ou clicar em links de mensagens de desconhecidos	10,0

Fontes: Eduardo Marquês, Carlos Almeida Jr. e Jecel Assunção Jr./ICMC-USP; Alexandre Freire (UFRRJ, autor de Como Blindar Seu PC); Hélio Guardia (UFSCar); Adriano Cansian (Unesp)

Veja, 20 de maio, 2009 (adaptado).

03) (ENEM-2009) Na interpretação das informações do gráfico, apresentadas abaixo, respeitam-se as regras gramaticais da norma padrão da língua portuguesa em:

- a) Correm-se 9,5 graus de riscos se digitar dados pessoais ou usar senhas em computadores de lan houses.
- b) Em uma escala de 1 a 10, o compartilhamento de arquivos em “pen drives” apresenta um risco de grau 7.
- c) O risco máximo é quando anexos ou “links” desconhecidos é aberto: chegam ao grau 10 na escala do risco digital.
- d) Baixar músicas, em redes de arquivos compartilhados representa 2 graus de riscos menor que usar senhas em locais públicos.
- e) Abrir anexos, como PDFs, fotos e planilhas de conhecidos têm grau de perigo equivalente a metade do perigo de abrir anexos de desconhecidos.

AS MÃOS DE EDIENE

Ediene tem 16 anos, rosto redondo, trigueiro, índio e bonito das meninas do sertão nordestino. Vaidosa, põe anéis nos dedos e pinta os lábios com batom. Mas Ediene é diferente. Jamais abraçará, não namorará de mãos dadas e, se tiver filhos, não os aconchegará em seus braços para dar-lhes o calor e o alimento dos seios da mãe. A razão é simples: Ediene não tem braços. Ela os perdeu numa maromba, máquina do século passado, com dois cilindros de metal que amassam barro para fazer telhas e tijolos numa olaria. Os dedos que enche de anéis são os dos pés, com os quais escreve, desenha e passa batom nos lábios. Ela é uma das centenas de crianças mutiladas todos os anos, trabalhando como gente grande em troca de minguados cobses.

UTZERI, F. As mãos de Ediene. *Jornal do Brasil*, Caderno B, 2 dez. 1999 (adaptado).

04) (ENEM-2009) Os recursos estilísticos de um texto servem para torná-lo esteticamente mais eficaz. Em **As mãos de Ediene**, o autor alcança esse objetivo ao coordenar adjetivos no 1.º período. Tal procedimento busca

- a) despertar no leitor, desde o início, simpatia pela menina.
- b) chamar a atenção para problemas do sertão nordestino.
- c) despertar o interesse do leitor pela maromba.
- d) valorizar a situação vivida por Ediene.
- e) revelar problemas de ordem social.

DIGA NÃO AO NÃO

Quem disse que alguma coisa é impossível?

Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teriam acontecido.

“Impossível.” “Impraticável.”

“Não”.

E ainda assim, sim

Sim, Santos Dumont foi o primeiro homem a decolar a bordo de um avião, impulsionado por um motor aeronáutico.

Sim, Visconde de Mauá, um dos maiores empreendedores do Brasil, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país.

Sim, a SXY Brasil também inovou no país. Abasteceu o primeiro voo comercial brasileiro.

Foi a primeira empresa privada a produzir petróleo na Bacia de Campos.

Desenvolveu um óleo combustível mais limpo, o OC Plus. O que é necessário para transformar o não em sim? Curiosidade. Mente aberta. Vontade de arriscar.

E quando o problema parece insolúvel, quando o desafio é muito duro, dizer: vamos lá.

Soluções de energia para um mundo real.

05) (ENEM-2009) O autor do texto utiliza, como recurso evidente para a progressão temática,

- a) as relações de tempo estabelecidas entre as informações apresentadas.
- b) a apresentação de diversos efeitos dos fatos elencados.
- c) a repetição do advérbio de afirmação “sim” articulando as informações.
- d) as relações de causa estabelecidas entre as informações apresentadas.
- e) o estabelecimento de relações de condição entre as informações do texto.

Atalho

- 1 Atalhos são ícones que podem ser colocados na tela inicial do micro para facilitar o acesso a programas ou a arquivos. Assim, em vez de procurar esses
- 4 elementos em diretórios e pastas, basta clicar duas vezes em seus respectivos ícones para abri-los. Um atalho não precisa ter o mesmo nome do arquivo
- 7 correspondente — pode-se dar a ele qualquer apelido e associá-lo ao arquivo em questão. A palavra inglesa para atalho é *shortcut*, que significa cortar caminho.

Disponível em: <http://www.lostdesign.net/glossario/informatica.htm> (adaptado).

06) (ENEM-2009) Os pronomes podem ter a função de retomar uma expressão ou o referente de uma expressão anteriormente citada no texto, ou que esteja proeminente no contexto. No texto, isso é feito adequadamente pelo(a)

- a) pronome “que” contido em “que podem ser colocados na tela inicial (...)” (l. 1) — retoma “ícones” (l. 1).
- b) expressão “esses elementos” contida em “em vez de procurar esses elementos em diretórios e pastas” (l. 3- 4) — retoma “ícones” (l. 1).
- c) pronome “los” contido em “(...) para abri-los.” (l. 5) — retoma “atalhos” (l. 1).
- d) pronome “ele” contido em “pode-se dar a ele qualquer apelido (...)” (l. 7) — retoma “arquivo correspondente” (l. 6-7).
- e) pronome “lo” contido em “(...) e associá-lo ao arquivo em questão.” (l. 8) — retoma “o mesmo nome do arquivo correspondente” (l. 6-7).

GERENTE: Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

CLIENTE: Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

GERENTE: Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

CLIENTE: Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

GERENTE: Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004. Adaptado.

07) (ENEM-2009) Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido:

- a) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
- b) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- c) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia [Minas Gerais].
- d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
- e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.



08) (ENEM-2009) Quanto às variantes linguísticas presentes no texto, a norma padrão da língua portuguesa é rigorosamente obedecida por meio

- a) do emprego do pronome demonstrativo “esse” em *Por que o senhor publicou esse livro?*
- b) do emprego do pronome pessoal oblíquo em *Meu filho, um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo!*
- c) do emprego do pronome possessivo “sua” em *Qual foi sua maior motivação?*
- d) do emprego do vocativo *Meu filho*, que confere à fala distanciamento do interlocutor.

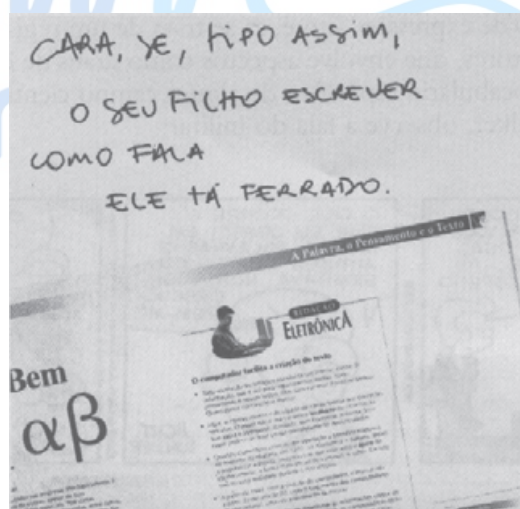
e) da necessária repetição do conectivo no último quadrinho.



BROWNE, C. Hagar, o horrível. **O globo**. Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

09) (ENEM-2009) A linguagem da tirinha revela

- a) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- e) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.



Veja, 7 maio 1997.

10) (ENEM-2009) Na parte superior do anúncio, há um comentário escrito à mão que aborda a questão das atividades linguísticas e sua relação com as modalidades oral e escrita da língua. Esse comentário deixa evidente uma posição crítica quanto a usos que se fazem da linguagem, enfatizando ser necessário

- a) implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua.
- b) conhecer gêneros mais formais da modalidade oral para a obtenção de clareza na comunicação oral e escrita.
- c) dominar as diferentes variedades do registro oral da língua portuguesa para escrever com adequação, eficiência e correção.
- d) empregar vocabulário adequado e usar regras da norma padrão da língua em se tratando da modalidade escrita.

e) utilizar recursos mais expressivos e menos desgastados da variedade padrão da língua para se expressar com alguma segurança e sucesso.

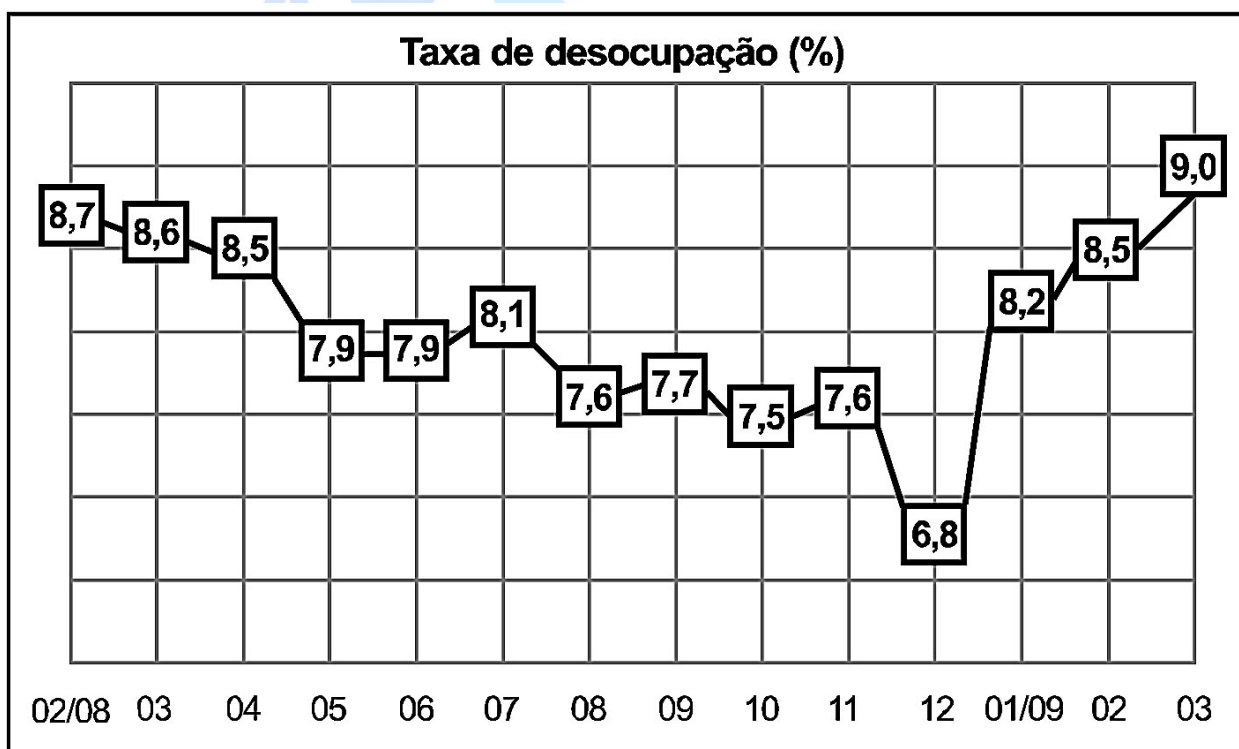
Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

11) (ENEM-2009) Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se.

- a) ao termo “rei grego”.
- b) ao antecedente “gregos”.
- c) ao antecedente distante “choque”.
- d) à expressão “muros fortificados”.
- e) aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

A figura a seguir trata da “taxa de desocupação” no Brasil, ou seja, a proporção de pessoas desocupadas em relação à população economicamente ativa de uma determinada região em um recorte de tempo.



Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: abr. 2009 (adaptado).

12) (ENEM-2009) A norma padrão da língua portuguesa está respeitada, na interpretação do gráfico, em:

- a) Durante o ano de 2008, foi em geral decrescente a taxa de desocupação no Brasil.
- b) Nos primeiros meses de 2009, houveram acréscimos na taxa de desocupação.
- c) Em 12/2008, por ocasião das festas, a taxa de desempregados foram reduzidos.

- d) A taxa de pessoas desempregadas em 04/08 e 02/09, é estatisticamente igual: 8,5.
e) Em março de 2009 as taxas tenderam à piorar: 9 entre 100 pessoas desempregadas.

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado a abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

Revista Língua Portuguesa, n.40, fev. 2009.

13) (ENEM-2010) A coesão do texto é construída principalmente a partir do(a)

- a) repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.
b) substituição de palavras por sinônimos como “lúgubre” e “morbidez”, “melancolia” e “nostalgia”.
c) emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: “sua”, “seu”, “esse”, “nosso”, “ele”.
d) emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.
e) emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como “iminência”, “sempre”, “depois”.

O AMERICAN IDOL ISLÂMICO

Quem não gosta do *Big Brother* diz que os *reality shows* são programas vazios, sem cultura. No mundo árabe, esse problema já foi resolvido: em *The Millions' Poet* (“O Poeta dos Milhões”), líder de audiência no golfo pérsico, o prêmio vai para o melhor poeta. O programa, que é transmitido pela Abu Dhabi TV e tem 70 milhões de espectadores, é uma competição entre 48 poetas de 12 países árabes — em que o vencedor leva um prêmio de US\$ 1,3 milhão.

Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia. O *BBB* teve a polêmica dos “coloridos” (grupo em que todos os participantes eram homossexuais). E *Millions' Poet* detonou uma discussão sobre os direitos da mulher no mundo árabe.

GARATTONI, B. O American Idol islâmico. *SuperInteressante*. Edição 278, maio 2010 (fragmento).

14) (ENEM-2010) No trecho “Mas lá, como aqui, o *reality* gera controvérsia”, o termo destacado foi utilizado para estabelecer uma ligação com outro termo presente no texto, isto é, fazer referência ao

- a) vencedor, que é um poeta árabe.
b) poeta, que mora na região da Arábia.
c) mundo árabe, local em que há o programa.
d) Brasil, lugar onde há o programa BBB.
e) programa, que há no Brasil e na Arábia.



Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010.

15) (ENEM-2010) Calvin apresenta a Haroldo (seu tigre de estimação) sua escultura na neve, fazendo uso de uma linguagem especializada. Os quadrinhos rompem com a expectativa do leitor, porque

- a) Calvin, na sua última fala, emprega um registro formal e adequado para a expressão de uma criança.
- b) Haroldo, no último quadrinho, apropria-se do registro linguístico usado por Calvin na apresentação de sua obra de arte.
- c) Calvin emprega um registro de linguagem incompatível com a linguagem de quadrinhos.
- d) Calvin, no último quadrinho, utiliza um registro linguístico informal.
- e) Haroldo não compreende o que Calvin lhe explica, em razão do registro formal utilizado por este último.

Diante do número de óbitos provocados pela gripe H1N1 – gripe suína – no Brasil, em 2009, o Ministro da Saúde fez um pronunciamento público na TV e no rádio. Seu objetivo era esclarecer a população e as autoridades locais sobre a necessidade do adiamento do retorno às aulas, em agosto, para que se evitassem a aglomeração de pessoas e a propagação do vírus.

16) (ENEM-2010) Fazendo uso da norma padrão da língua, que se pauta pela correção gramatical, seria correto o Ministro ler, em seu pronunciamento, o seguinte trecho:

- a) Diante da gravidade da situação e do risco de que nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- b) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possam conter o avanço da epidemia.
- c) Diante da gravidade da situação e do risco a que nos expomos, há a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- d) Diante da gravidade da situação e do risco os quais nos expomos, há a necessidade de se evitar aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.
- e) Diante da gravidade da situação e do risco com que nos expomos, tem a necessidade de se evitarem aglomerações de pessoas, para que se possa conter o avanço da epidemia.



Disponível em: <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

17) (ENEM-2010) O cartaz de Ziraldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada

- a) pela seleção do público alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- b) pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- c) pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- d) pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- e) pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.

DIEGO SOUZA IRONIZA A TORCIDA DO PALMEIRAS

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, **já que** a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, **mas** não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

— Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui — disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida **enquanto** era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

—Vaias? Que vaias? — ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2010.

18) (ENEM-2010) A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- a) no primeiro parágrafo, o conectivo **já que** marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- b) no primeiro parágrafo, o conectivo **mas** explicita uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- c) entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.
- d) no quarto parágrafo, o conectivo **enquanto** estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- e) entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.

HAGAR, o horrível!

Chris Browne



HAGAR, o horrível. **O globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 2008.

19) (ENEM-2010) Pela evolução do texto, no que se refere à linguagem empregada, percebe-se que a garota

- a) deseja afirmar-se como nora por meio de uma fala poética.
- b) utiliza expressões linguísticas próprias do discurso infantil.
- c) usa apenas expressões linguísticas presentes no discurso formal.
- d) se expressa utilizando marcas do discurso formal e do informal.
- e) usa palavras com sentido pejorativo para assustar o interlocutor.



http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg

20) (ENEM-2010) As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- a) a opção pelo emprego da forma verbal "era" em lugar de "foi".
- b) a ausência de artigo antes da palavra "árvore".
- c) o emprego da redução "tá" em lugar da forma verbal "está".
- d) o uso da contração "desse" em lugar da expressão "de esse".
- e) a utilização do pronome "que" em início de frase exclamativa.

CARNAVALIA

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

ANTUNES A., BOWN C., MONTE M.. *Tribalistas*, 2002. (fragmento)

21) (ENEM-2010) No terceiro verso, o vocábulo *corasamborim*, que é a junção *coração* + *samba* + *tamborim*, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a)

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

O filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

22) (ENEM-2010) A autora usa duas vezes o conectivo *mas* no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo *mas*

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

23) (ENEM-2010) O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. **Época**. 23 mar. 2009.

24) (ENEM-2011) As ideias veiculadas se organizam no texto estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.



VERISSIMO, L. F. As cobras. In.: **Se Deus existisse que eu seja atingido por um raio**. Porto Alegre: L&PM, 1997.

25) (ENEM-2011) O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome pessoal oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

Quando Rubem Braga não tinha assunto, **ele** abria a janela e encontrava um. Quando não encontrava, dava no mesmo, **ele** abria a janela, olhava o mundo e comunicava que não havia assunto. Fazia isso com tanto engenho e arte que também dava no mesmo: a crônica estava feita. Não tenho nem o engenho nem a arte de Rubem, mas tenho a varanda aberta sobre a Lagoa – posso não ver melhor, mas vejo mais. [...] Nelson Rodrigues não tinha problemas.

Quando não havia assunto, **ele** inventava. Uma tarde, estacionei ilegalmente o Sinca-Chambord na calçada do jornal. **Ele** estava com o papel na máquina e provisoriamente sem assunto. Inventou que eu descia de um reluzente Rolls Royce com uma loura suspeita, mas equivalente à suntuosidade do carro. Um guarda nos deteve, eu tentei subornar a autoridade com dinheiro, o guarda não aceitou o dinheiro, preferiu a loura. Eu fiquei sem a multa e sem a mulher. Nelson não ficou sem assunto.

CONY, C. H. *Folha de S. Paulo*. 2 jan. 1998. (adaptado)

26) (ENEM-2011) O autor lançou mão de recursos linguísticos que o auxiliaram na retomada de informações dadas sem repetir textualmente uma referência. Esses recursos pertencem ao uso da língua e ganham sentido nas práticas da linguagem. É o que acontece com os usos do pronome “ele” destacados no texto. Com essa estratégia, o autor conseguiu

- a) confundir o leitor, que fica sem saber quando o texto se refere a um ou a outro cronista.
- b) comparar Rubem Braga com Nelson Rodrigues, dando preferência ao primeiro.
- c) referir-se a Rubem Braga e a Nelson Rodrigues usando igual recurso de articulação textual.
- d) sugerir que os dois autores escrevem crônicas sobre assuntos semelhantes.
- e) produzir um texto obscuro, cujas ambiguidades impedem a compreensão do leitor.

Pirai, Pirai, Pirai

Pirai bandalargou-se um pouquinho

Pirai infoviabilizou

Os ares do município inteirinho

Com certeza a medida provocou

Um certo vento de redemoinho

Diabo de menino agora quer

Um *ipod* e um computador novinho

Certo é que o sertão vai virar mar

Certo é que o sertão quer navegar

No micro do menino internetinho

GIL, G. *Banda larga cordel*, 2008. Disponível em: <http://gilgertogil.com.br>. Acesso em: 24 abr. 2010.

27) (ENEM-2011) No texto, encontram-se as expressões *bandalargou-se*, *infoviabilizou* e *internetinho*, que indicam a influência da tecnologia digital na língua. em relação à dinamicidade da língua no processo de comunicação, essas expressões representam

- a) a expansão vocabular influenciada pelo uso cotidiano de ferramentas da cultura digital.
- b) o desconhecimento das regras de formação de palavras na língua.
- c) a derivação de palavras sob a influência de falares arcaicos.
- d) a incorporação de palavras estrangeiras sem adaptações à língua portuguesa.
- e) a apropriação de conceitos ultrapassados disseminados pelas influências estrangeiras.

LABAREDAS NAS TREVAS; FRAGMENTOS DO DIÁRIO SECRETO DE TEODOR K. N. KERZENIOWSKI

20 DE JULHO [1912]

Peter Summerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe”.

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (Fragmento)

28) (ENEM-2012) Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- a) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- b) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- c) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- d) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- e) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

HAGAR



BROWNE, D. **Folha de S. Paulo**. 13 ago. 2011.

29) (ENEM-2012) As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- a) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- b) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- c) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- d) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- e) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

CABELUDINHO

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais:

eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade morena, não me escreve/ que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas*: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

30) (ENEM-2012) No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão o autor destaca:

- a) os desvios linguísticos cometidos pelas personagens do texto.
- b) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- d) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- e) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de “posse”, no final da fase arcaica. Mattos e Siva (2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter “existencial”, não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como “novidade” no século XVIII por Said Ali.

Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma da própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico. In.: *Cadernos de letras da UFF*, n. 36, 2008.

31) (ENEM-2012) Para a autora, a substituição de “haver” por “ter” em diferentes contextos evidencia que

- a) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- b) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- c) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos na língua fundamenta a definição da norma.
- d) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- e) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... palhaça da turma... (risos)... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível fundamental. *Projeto fala Goiânia*. UFG, 2010. (inédito)

32) (ENEM-2012) Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é

- a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.

- d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- e) presenças de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, por que não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

33) (ENEM-2012) A progressão é garantida por determinados recursos linguísticos, e pela conexão entre esses recursos e as ideias que eles expressam. Na crônica, a continuidade textual é construída, predominantemente, por meio

- a) do emprego de vocabulário rebuscado, possibilitando a elegância do raciocínio.
- b) da repetição de estruturas, garantindo o paralelismo sintático de ideias.
- c) da apresentação de argumentos lógicos, constituindo blocos textuais independentes.
- d) da ordenação de orações justapostas, dispondo as informações de modo paralelo.
- e) de estruturação de frases ambíguas, construindo efeitos e sentidos opostos.

A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. São pronomes oblíquos átonos? me, te, se, o, a, os, as, lhe, lhes, nos e vos. Esses pronomes podem assumir três posições na oração em relação ao verbo. Próclise, quando o pronome é colocado antes do verbo, devido a partículas atrativas, como o pronome relativo. Ênclise, quando o pronome é colocado depois do verbo, o que acontece quando este estiver no imperativo afirmativo ou no infinitivo impessoal regido da preposição “a” ou quando o verbo estiver no gerúndio. Mesóclise, usada quando o verbo estiver flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

34) (ENEM-2012) A mesóclise é um tipo de colocação pronominal raro no uso coloquial da língua portuguesa. No entanto, ainda é encontrada em contextos formais, como se observa em:

- a) Não lhe negou que era um imprevisto.
- b) Faz muito tempo que lhe falei essas coisas.
- c) Nunca um homem se achou em mais apertado lance.
- d) Referia-se à Dona Evarista ou tê-la-ia encontrado em algum outro autor?
- e) Acabou de chegar dizendo-lhe que precisava retornar ao serviço imediatamente.

Agora eu era herói

E o meu cavalo só falar inglês.

A noiva do *cowboy*

Era você, além das outras três.

Eu enfrentava os batalhões,

Os alemães e seus canhões.

Guardava o meu bodoque

E ensaiava o *rock* para as matinês.

BUARQUE, Chico. **João e Maria**. 1977.

35) (ENEM-2012) No terceiro e no oitavo versos da letra da canção, constata-se que o emprego das palavras *cowboy* e *rock* expressa a influência de outra realidade cultural na língua portuguesa. Essas palavras constituem evidências de

- a) regionalismo, ao expressar a realidade sociocultural de habitantes de uma determinada região.

- b) neologismo, que se caracteriza pelo aportuguesamento de uma palavra oriunda de outra língua.
- c) jargão profissional, ao evocar a linguagem de uma área específica do conhecimento humano.
- d) arcaísmo, ao representar termos usados em outros períodos da história da língua.
- e) estrangeirismo, que significa inserção de termos de outras comunidades linguísticas no português.

Cientistas solucionam origem de partículas de água em Saturno

O telescópio espacial Herschel resolveu um problema que ficou sem solução durante 14 anos. A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno encontra-se nas partículas que saem de uma de suas luas, a Enceladus, e chegam até o planeta.

A descoberta faz com que a Enceladus torne-se conhecida, a partir de agora, como a única lua do Sistema Solar capaz de influenciar a composição química do planeta que orbita.

O volume despejado a cada segundo não é pouco. A Enceladus chega a expelir aproximadamente 250 kg de vapores de água que se formam na região polar sul. Desse total, uma parte é perdida no espaço e entre 3% a 5% deslocam-se até Saturno.

O fenômeno, de certo modo, pôde ser compreendido graças ao avanço da tecnologia. Os astrônomos não conseguiram detectá-lo até o momento por causa da transparência dos vapores. Coube às ondas infravermelhas do Herschel esse encargo e achado.

A primeira vez que um telescópio da ESA (Agência Espacial Europeia) detectou água na atmosfera superior de Saturno foi em 1997.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 26 jul. 2011.

36) (ENEM-2012) Um texto é construído pela articulação dos vários elementos que o compõem. Tal articulação pode se dar por meio de palavras ou de expressões que remetem a outras ou, ainda, a segmentos maiores já apresentados ou a serem ainda apresentados no decorrer do texto. A análise do modo como esse texto foi construído revela que a expressão

- a) *um problema* (l. 1) remete o leitor para *A origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno* (l. 3) segmento que se encontra na frase seguinte.
- b) *A descoberta* (l. 7) retoma *um problema que ficou sem solução durante 14 anos* (l. 1), segmento que aparece na primeira frase do texto.
- c) *O volume despejado* (l. 11) retoma *a composição química do planeta que orbita* (l. 9), segmento apresentado na frase imediatamente anterior.
- d) *O fenômeno* (l. 17) remete o leitor para *transparência dos vapores* (l.20), segmento que é apresentado na frase seguinte.
- e) *esse encargo e achado* (l. 21) retoma *avanço da tecnologia* (l. 18), segmento presente na porção anterior do texto.

Devemos dar apoio emocional específico, trabalhando o sentimento de culpa que as mães têm de infectar o filho. O principal problema que vivenciamos é quanto ao aleitamento materno. Além do sentimento muito forte manifestado pelas gestantes de amamentar seus filhos, existem as cobranças da família, que exige explicações pela recusa em amamentar, sem falar nas companheiras na maternidade que estão amamentando. Esses conflitos constituem nosso

maior desafio. Assim, criamos a técnica de mamadeirar. O que é isso? É substituir o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito!

PADOIN, S. (Org.). **Experiências interdisciplinares em Aids:** interfaces de uma epidemia. Santa Maria: UFSM, 2006.

37) (ENEM-2012) O texto é um relato de uma enfermeira no cuidado de gestantes e mães soropositivas. Nesse relato, em meio ao drama de mães que devem amamentar seus recém-nascidos, observa-se um recurso da língua portuguesa, presente no uso da palavra *mamadeirar*, que consiste

- a) na manifestação do preconceito linguístico.
- b) na recorrência a um neologismo.
- c) no registro coloquial da linguagem.
- d) na expressividade da ambiguidade lexical.
- e) na contribuição da justaposição na formação de palavras.

FUTEBOL: “A REBELDIA É QUE MUDA O MUNDO”

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos

Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

– Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje.

Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta – e vitória – de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em <http://carosamigos.com.br>. Acesso em 19 ago. 2011.

38) (ENEM-2013) O autor usa marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- a) “[...] o Atleta do Século acertou.”
- b) “O Rei respondeu sem titubear [...]”
- c) “E provavelmente acertaria novamente hoje.”
- d) “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- e) “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

39) (ENEM-2013) Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra de expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c) retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d) utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à mãe.
- e) repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. Sobre palavras. *Veja*. São Paulo, 30 nov. 2011.

40) (ENEM-2013) Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- a) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- b) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- c) O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia* que significava “influência dos astros sobre os homens”.
- d) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- e) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

JOGAR LIMPO

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de que algo é, antes de tudo, uma alternativa à prática de ganhar uma questão no grito ou na violência física – ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vítimas de ardilosa – e cangoteira – sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas – formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tomar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua portuguesa, São Paulo, ano 5, n.66, abr. 2011. Adaptado.

41) (ENEM-2013) No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase “Não física, dois pontos”. Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

- a) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.
- b) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.
- c) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos explicativos.
- d) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.
- e) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

BRASIL É O MAIOR DESMATADOR, MOSTRA ESTUDO DA ONU

O Brasil reduziu sua taxa de desmatamento em vinte anos, mas continua líder entre os países que mais desmatam, segundo a FAO (órgão da ONU para a agricultura).

A entidade apresentou ontem estudo sobre a cobertura florestal no mundo e o resultado é preocupante: em apenas dez anos, uma área de floresta do tamanho de dois estados de São Paulo desapareceu do país. De forma geral, a queda no ritmo da perda de cobertura florestal foi de 37% em dez anos. Entre 1990 e 1999, 16 milhões de hectares por ano sumiram. Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares.

Mas o número é considerado alto. A América do Sul é apontada como a maior responsável pela perda de florestas do mundo, com cortes anuais de 4 milhões de hectares. A África vem em seguida, com 3,4 milhões de hectares/ano.

O Estado de São Paulo, 26 mar. 2010.

42) (ENEM-2013) Na notícia lida, o conectivo “mas” (terceiro parágrafo) estabelece uma relação de oposição entre as sentenças: “Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares” e “o número é considerado alto”. Uma das formas de se reescreverem esses enunciados, sem que lhes altere o sentido inicial, é:

- a) Porque, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- b) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, por isso o número é considerado alto.
- c) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, uma vez que o número é considerado alto.
- d) Embora, entre 2000 e 2009, esse número tenha caído para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- e) Visto que, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.

— Ora dizeis, não é verdade? Pois o Sr. Lúcio queria esse cravo, mas vós lho não podíeis dar, porque o velho militar não tirava os olhos de vós; ora, conversando com o Sr. Lúcio, acordastes ambos que ele iria esperar um instante no jardim...

MACEDO, J. M. **A moreninha**. Disponível em: www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 17 abr. 2010 (fragmento).

43) (ENEM-2013) O trecho faz parte do romance **A moreninha**, de Joaquim Manuel de Macedo. Nessa parte do romance, há um diálogo entre dois personagens. A fala transcrita revela um falante que utiliza uma linguagem

- a) informal, com estruturas e léxico coloquiais.
- b) regional, com termos característicos de uma região.
- c) técnica, com termos de áreas específicas.
- d) culta, com domínio da norma padrão.
- e) lírica, com expressões e termos empregados em sentido figurado.

HISTÓRIA DA MÁQUINA QUE FAZ O MUNDO MUDAR

Cego, aleijado e moleque,
Padre, doutor e soldado,
Inspetor, juiz de direito,
Comandante e delegado,
Tudo, tudo joga o dinheiro
Esperando bom resultado.

Matuto, senhor de engenho,
Praciano e mandioqueiro,
Do agreste ao sertão

Todos jogam seu dinheiro
Se um diz que é mentiroso

Outro diz que é verdadeiro.

Na opinião do povo

Não tem quem possa mandar
Faça ou não faça a máquina
O povo tem que esperar

Por que quem joga dinheiro
Só espera mesmo é ganhar.

Assim é que muitos pensam
Que no abismo não cai

Que quem não for no Juazeiro
Depois de morto ainda vai,
Assim também é crença
Que a dita máquina sai.

Quando um diz: ele não faz,
Já outro fica zangado
Dizendo: assim como Cristo
Morreu e foi ressuscitado
Ele também faz a máquina
E seu dinheiro é lucrado.

CRUZ, A. F. Disponível em: www.jangadabrasil.org. Acesso em: 5 ago. 2012 (fragmento).

44) (ENEM-2013) No fragmento, as escolhas lexicais remetem às origens geográficas e sociais da literatura de cordel. Exemplifica essa remissão o uso de palavras como

- a) cego, aleijado, moleque, soldado, juiz de direito.
- b) agreste, sertão, Juazeiro, matuto, senhor de engenho.
- c) comandante, delegado, dinheiro, resultado, pracião.
- d) mentiroso, verdadeiro, joga, ganhar.
- e) morto, crença, zangado, Cristo.

45) (ENEM-2013) Uma língua é um sistema social reconhecível em diferentes variedades e nos muitos usos que as pessoas fazem dela em múltiplas situações de comunicação. O texto que se apresenta na variedade padrão formal da língua é

- a) Quando vc quis eu não quis/ Qdo eu quis vc ã quis/ Pensando mal quase q fui/ Feliz. [Cacaso]
- b) — Aonde é que você vai, rapaz?!/ (— Tá louco, bicho, vou cair fora!/ — Mas, qual é, rapaz?! Uma simples operação de apêndice. [Ziraldo]
- c) Eu, hoje, acordei mais cedo/ e, azul, tive uma ideia clara./ Só existe um segredo./ Tudo está na cara. [Paulo Leminski]
- d) Com deus mi deito com deus mi levanto/ comigo eu calo comigo eu canto/ eu bato um papo eu bato um ponto/ eu tomo um drink eu fico tonto. [Chacal]
- e) O tempo é um fio/ por entre os dedos./ Escapa o fio,/ perdeu-se o tempo. [Henriqueta Lisboa]

MISS UNIVERSO: “PESSOAS RACISTAS DEVEM PROCURAR AJUDA”

SÃO PAULO — Leila Lopes, de 25 anos, não é a primeira negra a receber a faixa de Miss Universo. A primazia coube a Janelle “Penny” Commissiong, de Trinidad e Tobago, vencedora do concurso em 1977. Depois dela vieram Chelsi Smith, dos Estados Unidos, em 1995; Wendy Fitzwilliam, também de Trinidad e Tobago, em 1998, e Mpule Kwelagobe, de Botswana, em 1999. Em 1986, a gaúcha Deise Nunes, que foi a primeira negra a se eleger Miss Brasil, ficou em sexto lugar na classificação geral. Ainda assim, a estupidez humana faz com que, vez ou outra, surjam manifestações preconceituosas como a de um *site* brasileiro que, às vésperas da competição, e se valendo do anonimato de quem o criou, emitiu opiniões do tipo “Como alguém consegue achar uma preta bonita?” Após receber o título, a mulher mais linda do mundo — que tem o português como língua materna e também fala fluentemente inglês — disse o que pensa de atitudes como essa e também sobre como sua conquista pode ajudar os necessitados de Angola e de outros países.

COSTA, D. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 10 set. 2011 (adaptado).

46) (ENEM-2014) O uso da expressão “ainda assim” presente nesse texto tem como finalidade

- a) criticar o teor das informações fatuais até ali veiculadas.
- b) questionar a validade das ideias apresentadas anteriormente.
- c) comprovar a veracidade das informações expressas anteriormente.
- d) introduzir argumentos que reforcem o que foi dito anteriormente.
- e) enfatizar o contrassenso entre o que é dito antes e o que vem em seguida.

A TENDÊNCIA DOS NOMES

O nome é uma das primeiras coisas que não escolhemos na vida. Estará inscrito nos registros: na maternidade, no RG, no CPF, no obituário etc. Enfim, uma escolha que não fizemos nos acompanha do berço ao túmulo, pois na lápide se dirá que ali jaz Fulano de Tal.

SILVA, D. *Língua*. n.77, mar. 2012.

47) (ENEM-2014) Algumas palavras atuam no desenvolvimento de um texto, contribuindo para a sua progressão. A palavra “enfim” promove um encadeamento do texto, tendo sido utilizada com a intenção de

- a) explicar que os nomes das pessoas são escolhidos no nascimento.
- b) ratificar que os nomes registrados no nascimento são imutáveis.
- c) reiterar que os nomes recebidos são importantes até a morte.
- d) concluir que os nomes acompanham os indivíduos até a morte.
- e) acrescentar que ninguém pode escolher o próprio nome.

RECICLAR É SÓ PARTE DA SOLUÇÃO

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos - dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. Ou seja, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis. Mas, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar lixo também polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. Afinal, é feito basicamente de areia soda e calcário, que são abundantes na natureza. Então, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

48) (ENEM-2014) O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- a) “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- b) “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- c) “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- d) “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- e) “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

SENHORA

“Mãe, noooossa! Esse seu cabelo novo ficou lindo! Parece que você é, tipo, mais jovem!”

“Jura, minha filha? Obrigada!”

“Mas aí você vira de frente e aí a gente vê que, tipo, não é, né?”

“Coisa linda da mamãe!”

Esse diálogo é real. Claro que achei graça, mas o fato de envelhecer já não é mais segredo para ninguém.

Um belo dia, a vendedora da loja te pergunta: “A senhora quer pagar como?” Senhora? Como assim?

Eu sempre fui a Marcinha! Agora eu sou a dona Márcia! Sim, o porteiro, o motorista de táxi, o jornalista, o garçom, o mundo inteiro resolveu ter um respeito comigo que eu não pedi.

CABRITA, M. Disponível em: <http://www.istoe.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2012. Fragmento

49) (ENEM-2014) A exploração de registros linguísticos é importante estratégia para o estabelecimento do efeito de sentido pretendido em determinados textos. No texto, o recurso a diferentes registros indica

- a) mudança na representação social do locutor.
- b) reflexão sobre a identidade profissional da mãe.
- c) referência ao tradicionalismo linguístico da autora do texto.
- d) elogio às situações vivenciadas pela personagem mãe.
- e) compreensão do processo de envelhecimento como algo prazeroso.

E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012.

50) (ENEM-2014) A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar

- a) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
- b) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
- c) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
- d) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
- e) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

Há qualquer coisa de especial **nisso** de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia **isso** há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar.

Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. **Alguns** discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio **assim**: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: **essa** é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito secreto de calar.

LUFT, L. **Pensar é transgredir**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

51) (ENEM-2014) Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica no jornal”.
- b) “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- c) “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- d) “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- e) “essa” recupera a informação anterior a “janela do jornal”.

FINÍSSIMA



Adorei a pergunta, *darling*! Tem muita gente que não sabe se comportar no elevador do prédio onde mora nem no da empresa em que trabalha. Anote as minhas dicas para o bom convívio de todos: entre a saia rapidamente (nada de segurar a porta para terminar o bate-papo com a sua amiga); ao embarcar, cumprimente os que já estão presentes; encerre a conversa com o seu colega ao lado ou no celular antes de entrar; não entre se o elevador estiver cheio (o ambiente fica insuportável para todos); espere para embarcar, pois a preferência é sempre de quem está desembarcando; se você sair com o seu *pet* ou carregar objetos grandes, espere até que ele esteja vazio ou use as escadas.

Ana Maria, 20 jan. 2012.

52) (ENEM-2014) Nas regras de etiqueta, a linguagem coloquial promove maior proximidade do leitor com o texto. Um recurso para a produção desse efeito constitui um desvio à variedade padrão da língua portuguesa. Trata-se do uso

- a) de palavras estrangeiras, como “darling” e “pet”, pois afrontam a identidade nacional.
- b) do verbo “ter”, que foi utilizado em lugar de “haver” com o sentido de “existir”.
- c) da forma verbal “adorei”, uma expressão exagerada de emoção e sentimento.
- d) do modo imperativo, típico das conversas informais.
- e) do substantivo “bate-papo”, que é uma gíria inadequada para regras de etiqueta.

A menina apareceu grávida de um gavião.

Veio falou para a mãe: o gavião me desmoçou.

A mãe disse:

Você vai parir uma árvore para

a gente comer goiaba nela.

E comeram goiaba.

Naquele tempo de dantes não havia limites para ser.

Se a gente encostava em ser ave ganhava o poder de alçar.

Se a gente falasse a partir de um córrego

a gente pegava murmúrios.

Não havia comportamento de estar.

Urubus conversavam sobre auroras.

Pessoas viravam árvore.

Pedras viravam rouxinóis.

Depois veio a ordem das coisas e as pedras

têm que rolar seu destino de pedra para o resto

dos tempos.

Só as palavras não foram castigadas com

a ordem natural das coisas.

As palavras continuam com seus deslimites.

BARROS, M. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

53) (ENEM-2014) No poema, observam-se os itens lexicais **desmoçou** e **deslimites**. O mecanismo linguístico que os originou corresponde ao processo de

- a) estrangeirismo, que significa a inserção de outras comunidades idiomáticas no português.
- b) neologismo, que consiste na inovação lexical, usada para o refinamento estilístico do texto poético.
- c) arcaísmo, que expressa o emprego de termos produtivos em outros períodos históricos do português.
- d) brasileirismo, que significa a inserção de palavras específicas da realidade linguística do português.
- e) jargão, que evidencia o uso profissional de palavras específicas de uma área do léxico português.

É POSSÍVEL TER CÃIBRAS NO CORAÇÃO?

É impossível ter cãibras no coração, apesar de ser comum pacientes se queixarem de dores semelhantes a uma contratura no órgão. A musculatura cardíaca é diferente da musculatura esquelética das pernas e braços, onde sentimos cãibras. Isso porque o coração possui um tipo especial de fibra muscular estriada, que tem movimento involuntário. O órgão contrai e relaxa automaticamente. Não há registro de casos em que ele permaneça contraído sem relaxamento imediato, que é como a cãibra se apresenta.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2012. Fragmento.

54) (ENEM-2014) Os conectivos são elementos fundamentais para a ligação de palavras e orações no texto. Contextualmente, o conectivo “apesar de” expressa.

- a) explicação, porque apresenta os motivos que impossibilitam o aparecimento de cãibras no coração.
- b) concessão, pois introduz uma ideia contrária à afirmação “é impossível ter cãibras no coração”.
- c) causa, tendo em vista que introduz a razão da manifestação da doença no coração.
- d) conclusão, já que finaliza a afirmação “é impossível ter cãibras no coração”.
- e) consequência, uma vez que apresenta os efeitos das cãibras.



Disponível em: <http://www.behance.net>. Acesso em: 21 fev. 2013. Adaptado.

55) (ENEM-2015) A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- a) do termo “fácil” no início do anúncio, com foco no processo.
- b) de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- c) das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- d) da expressão intensificada “menos do que” associada à qualidade.
- e) da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estiver por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

56) (ENEM-2015) No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência de eventos narrados, destaca-se a:

- a) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- b) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- c) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- d) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- e) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação – (ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelodromo.

AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2012.

57) (ENEM-2015) Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. embora o texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra **sambódromo**, o processo de formação dessa palavra reflete:

- a) o dinamismo da língua na criação de palavras novas.
- b) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- c) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- d) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- e) restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

DA TIMIDEZ

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um estratagemas para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença. [...]

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó.

VERÍSSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

58) (ENEM-2016) Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o uso de conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- a) “**Se** ficou notório por ser tímido” e “então tem que **se** explicar”.
- b) “**Então** tem que se explicar” e “**quando** as estrelas virarem pó”.
- c) “ficou notório **apesar de** ser tímido” e “**mas** isto não é vantagem”.
- d) “um estratagemas **para** ser notado” e “tão secreto **que** nem ele sabe”.
- e) “**como** no paradoxo psicanalítico” e “**porque** só ele acha”.

Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Veja, n. 2320, 8 mai., 2013. Adaptado.

59) (ENEM-2016) O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de

- a) conjunção (quando).
- b) vocativo (irresistível).
- c) verbo no imperativo (descubra).
- d) palavra do campo afetivo (paixão).
- e) expressão sensorial (acariciando).

Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente, saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: “Obrigado”, disse eu, “já comi galinha no almoço”.

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calar. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos, passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia, rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretória adentro arrebetando a porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao caro. E a Malaquias.

FERNANDES, Millor. *Trinta anos de mim mesmo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

60) (ENEM-2016) Nesse texto, o autor reorienta o leitor não processo de leitura, usando como recurso expressões como “refiro-me/me refiro”, “estou me referindo”, “de que estou falando agora”, “digo”, “estou falando da”, “esclareço”, “isto é”. Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, quer servem para

- a) confirmar
- b) contradizer
- c) destacar
- d) retificar
- e) sintetizar

APESAR DE

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e

determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ele enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. *Revista O Globo*, n.790, 12 jun. 2011. Adaptado.

61) (ENEM-2016) Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é:

- a) “Gostar daquilo que é gostável é fácil”.
- b) “tudo isso a gente tem em estoque”.
- c) “na hora em que conhece uma pessoa”.
- d) “resolve conquistá-la”.
- e) “para resolver essa encrenca”.

“Ela é muito diva!”, gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da Campus Party, a feita de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora tecnobrega Gaby Amarantos, a “Beyoncé do Pará”. Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o *rapper* Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também *rapper* MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimanes~lao que suas carreiras tomaram através da internet — o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra. Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de *shows* localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2012. Adaptado.

62) (ENEM-2016) As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que

- a) a expressão “pouco depois”, em “Pouco depois, o *rapper* Emicida”, indica permanência de estado de coisas no mundo.
- b) o vocábulo “também”, em “também *rapper* MV Bill”, retoma coercivamente a expressão “o *rapper* Emicida”.
- c) o conectivo “se”, em “Se cenas como essa”, orienta o leitora para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.
- d) o pronome indefinido “isso”, em “isso se deve”, marca uma remissão a ideias do texto.
- e) as expressões “a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos”, “a Beyoncé do Pará”, “ambos” e “a dupla” formam uma cadeia coesiva por retomarem as mesmas personalidades.

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

63) (ENEM-2016) A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- e) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. *De amor e trevas*. São Paulo: Cia. das Letras. 2005. Fragmento.

64) A progressão temática de um texto pode ser estrutura por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um argumento esclarecedor.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.
- e) assinalar uma consequência hipotética.

L.J.C.

- 5 tiros?
- É.
- Brincando de pegador?
- É. O PM pensou que...
- Hoje?
- Cedinho.

COELHO, M. In. FREIRE, M. (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

65) (ENEM-2016) Os sinais de pontuação são elementos com importantes funções para a progressão temática. Nesse miniconto, as reticências foram utilizadas para indicar

- a) uma fala hesitante.
- b) uma informação implícita.
- c) uma situação incoerente.
- d) a eliminação de uma ideia.
- e) a interrupção de uma ação.

ARGUMENTO

Tá legal

Eu aceito o argumento

Mas não me altere o samba tanto assim

Olha que a rapaziada está sentido a falta

De um cavaco, de um pandeiro e de um tamborim

Sem preconceito

Ou mania de passado
Sem querer ficar do lado
De quem não quer navegar
Faça como o velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar.

PAULINHO DA VIOLA. Disponível em: <http://www.paulinhodaviola.com.br>. Acesso em: 6 dez. 2012.

66) (ENEM-2016) Na letra da canção, percebe-se uma interlocução. A posição do emissor é conciliatória entre as tradições do samba e os movimentos inovadores desse ritmo. A estratégia argumentativa de concessão, nesse cenário, é marcada no trecho

- a) “Mas não me altere o samba tanto assim”.
- b) “Olha que a rapaziada está sentido a falta”.
- c) “Sem preconceito/ Ou mania de passado”.
- d) “Sem querer ficar do lado/ De quem não quer navegar”.
- e) “Leva o barco devagar”

A palavra e a imagem têm o poder de criar e destruir, de prometer e negar. A publicidade se vale deste recurso linguístico-imagético como seu principal instrumento. Vende a ficção como o real, o normal como algo fantástico; transforma um carro em um símbolo de prestígio social, uma cerveja em uma loira bonita, e um cidadão comum num astro ou estrela, bastando tão somente utilizar o produto ou serviço divulgado. Assim, fazer o banal tornar-se o ideal é tarefa ordinária da linguagem publicitária.

ALMEIDA, W. M. A linguagem publicitária e o estrangeirismo. In.: *Língua portuguesa*, n. 35, jan. 2012.

67) (ENEM-2016) Alguns elementos linguísticos estabelecem relações entre as diferentes partes do texto. Nesse texto, o vocábulo “assim” têm a função de

- a) contrariar os argumentos anteriores.
- b) sintetizar as informações anteriores.
- c) acrescentar um novo argumento.
- d) introduzir uma explicação.
- e) apresentar uma analogia.

REVOLUÇÃO DIGITAL CRIA A ÉPOCA DO LEITOR-SUJEITO

Foi-se uma vez um leitor. Com a revolução digital, quem lê passa a ter voz no processo de leitura. “Até outro dia, as críticas literárias eram exclusividade de um grupo fechado, assim como em tantas outras áreas. Agora, temos grupos que conversam trocam, se manifestam em tempo real, recomendam ou desaprovam, trocam ideias com os autores, participam ativamente da construção de obras literárias coletivas. Isso é um jeito novo de pensar a escrita, de construir memória e o próprio conhecimento”, analisa uma professora de comunicação da PUC-MG.

A secretária Fabiana Araújo, 32, é uma “leitora-sujeito”, como Daniela chama esses novos atores do universo da leitura. Leitora assídua desde o final da adolescência, quando foi seduzida pela série Harry Potter, só neste ano já leu mais de 30 títulos. Suas leituras não costumam terminar quando fecha um livro. Fabiana escreve resenhas de títulos como “Estilhaça-me”, romance fantástico na linha de “Crepúsculo”, publicadas em um blog com o qual foi convidada a colaborar. “Escrever sobre um livro é uma forma de relê-lo. E conversar, pessoal ou virtualmente, com outros leitores também”, defende.

FANTINI, D. *Jornal Pampulha*, n.1138, mai.2012. Adaptado.

68) (ENEM-2016) As sequências textuais “até outro dia” e “agora” auxiliam a progressão temática do texto, pois delimitam

- a) o perfil social dos envolvidos na revolução digital.
- b) o limite etário dos promotores da revolução digital.
- c) os períodos pré e pós revolução digital.
- d) a urgência e a rapidez da revolução digital.
- e) o alcance territorial da leitura digital.

Querido Sr. Clemens,

Sei que o ofendi porque sua carta, não datada de outro dia, mas que parece ter sido escrita em 5 de julho, foi muito abrupta; eu a li e reli com os olhos turvos de lágrimas. Não usarei meu maravilhoso broche de peixe-anjo se o senhor não quiser; devolvarei ao senhor, se assim me for pedido...

OATES, J. C. **Descanse em paz**. São Paulo: Leya, 2008.

69) (ENEM-2017) Nesse fragmento de carta pessoal, quanto à sequenciação de eventos, reconhece-se a norma-padrão pelo(a)

- a) colação pronominal em próclise.
- b) uso recorrente de marcas de negação.
- c) emprego adequado dos tempos verbais.
- d) preferência por arcaísmos, como “abrupta” e “turvo”.
- e) presença de qualificadores, como “maravilhoso” e “peixe-anjo”.

Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu. Mas uma mosca fez um ângulo reto no ar, depois outro, além disso, os seis anos são uma idade de muitas coisas pela primeira vez, mais do que uma por dia e, por isso, logo depois, arribou. Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte.

Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra. O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra. Se estava ocupado a contar uma história a um guarda-chuva, não queria ser interrompido. Às vezes, a mãe escolhia os piores momentos para chamá-lo, ele podia estar a contemplar um segredo, por isso, assustava-se e, depois, irritava-se. Às vezes, fazia birras no meio da rua. A mãe envergonhava-se e, mais tarde, em casa, dizia que as pessoas da vila nunca tinham visto um menino tão velhaco. O Ilídio ficava enxofrado, mas lembrava-se dos homens que lhe chamavam reguila, diziam ah, reguila de má raça. Com essa memória, recuperava o orgulho. Era reguila, não era velhaco. Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse.

PEIXOTO, J. L. **Livro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

70) (ENEM-2017) No texto, observa-se o uso característico do português de Portugal, marcadamente diferente do uso do português do Brasil. O trecho que confirma essa afirmação é:

- a) “Pela primeira vez na vida teve pena de haver tantos assuntos no mundo que não compreendia e esmoreceu”.
- b) “Os assuntos que não compreendia eram uma espécie de tontura, mas o Ilídio era forte”.
- c) “Essa certeza dava-lhe forças para protestar mais, para gritar até, se lhe apetecesse”.
- d) “Se calhar estava a falar de tratar da cabra: nunca esqueças de tratar da cabra”.
- e) “O Ilídio não gostava que a mãe o mandasse tratar da cabra”.

FAZER 70 ANOS

Fazer 70 anos não é simples.

A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas. [...]

Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!

Nós o conseguimos...
E sorrimos
de uma vitória comprada por que preço?
Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. **Amar se aprende amando**. São Paulo: Círculo do Livro, 1992. Fragmento.

71) (ENEM-2017) O pronome oblíquo “o”, nos versos: “A vida exige, para o conseguirmos” e “Nós o conseguimos”, garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

- a) “Ó José Carlos”.
- b) “perdas e perdas”.
- c) “A vida exige”
- d) “Fazer 70 anos”.
- e) “irmão-em-Escorpião”.

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a *singularidade* quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feito admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em *tais vantagens*. Mas os *gabos* se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. *Longe disso*: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. *Em geral* me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1994.

72) (ENEM-2017) Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- a) “a singularidade”.
- b) “tais vantagens”.
- c) “os gabos”.
- d) “Longe disso”.
- e) “Em geral”.

manoelneves
REDAÇÃO E LINGUAGENS

AS ATRIZES

Naturalmente
Ela sorria
Mas não me dava trela
Trocava a roupa
Na minha frente
E ia bailar sem mais aquela
Escolhia qualquer um
Lançava olhares
Debaixo do meu nariz
Dançava colada
Em novos pares
Com um pé atrás
Com um pé a fim

Surgiram outras
Naturalmente
Sem nem olhar a minha cara
Tomavam banho

Na minha frente
Para sair com outro cara
Porém nunca me importei
Com tais amantes [...]

Com tantos filmes
Na minha mente
É natural que toda atriz
Presentemente represente
Muito para mim.

CHICO BUARQUE. **Carioca**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008. Fragmento.

73) (ENEM-2017) Na canção, Chico Buarque trabalha determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- a) “Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela”.
- b) “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara”.
- c) “Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara”.
- d) “Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz”.
- e) “É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim”.

NUANCES

Euforia: alegria barulhenta. **Felicidade:** alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. **Filmar:** quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. **Gestante:** em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. **Salvar:** no computador. **Salvaguardar:** no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. **Hortelã:** na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. **Espetáculo:** quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. **Folha de S. Paulo**. 24 mar. 2014. Adaptado.

74) (ENEM-2017) O texto trata da diferença de sentido entre vocábulo muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- a) alternâncias na sonoridade.
- b) adequação às situações de uso.
- c) marcação flexional das palavras.
- d) grafia na norma-padrão da língua.
- e) categorias gramaticais das palavras.

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna, descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: <http://adorocinema.com>. Acesso em: 4 out. 2011.

75) (ENEM-2017) Qual o aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

- a) O emprego do verbo “haver”, em vez de “ter”, em “há 20 anos atrás foi humilhado”.

- b) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como “retorna” e “descobre”.
- c) A repetição do emprego da conjunção “mas” para contrapor ideias.
- d) A finalização do texto com a frase de efeito “Será que ele conseguirá acertar as coisas?”.
- e) O uso do pronome de terceira pessoa “ele” ao longo do texto para fazer referência ao protagonista “João/Zero”.

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos. E como se sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quanto são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país.

SARAMAGO, J. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

76) (ENEM-2017) A cena retrata experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal — e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1988.

77) (ENEM-2018) Num texto narrativo, a sequência de fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse procedimento é indicado pela

- a) alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- b) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- c) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os acontecimentos narrados.
- d) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- e) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

Para os chineses da dinastia Ming, talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros: acreditava-se por lá, assim como em boa parte do Oriente, que os espíritos malévolos só viajam em linha reta. Em vilelas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas. Qualidades sobrenaturais não são as únicas razões para considerarmos as favelas um modelo urbano viável, merecedor de investimentos infraestruturais em escala maciça. Lugares com conhecidos e sérios problemas, elas podem ser também solução para uma série de desafios das cidades hoje. Contanto que não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso. As favelas são, afinal, produto direto do urbanismo modernos e sua história se confunde com a formação do Brasil.

CARVALHO, B. A favela e sua hora. *Piauí*, n. 67, abr. 2012.

78) (ENEM-2018) Os enunciados que compõem os textos encadeiam-se por meio de elementos linguísticos que contribuem para construir diferentes relações de sentido. No trecho “Em vielas sinuosas, portanto, estaríamos livres de assombrações malditas”, o conector “portanto” estabelece a mesma relação semântica que ocorre em:

- a) “talvez as favelas cariocas fossem lugares nobres e seguros”.
- b) “acreditava-se por lá, *assim* como em boa parte do Oriente”.
- c) “elas podem ser *também* solução para uma série de desafios das cidades hoje”.
- d) “*Contanto que* não sejam encaradas com olhar pitoresco ou preconceituoso”.
- e) “As favelas são, *afinal*, produto direto do urbanismo moderno”.

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman — presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica — diz que isso causa o *mismatch*, nome bacana para o desencontro entre as ondas. “O vento também contribuiu para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som”, diz. Assim o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Física com a boca. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012. Adaptado.

79) (ENEM-2018) Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessia por

- a) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.
- b) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.
- c) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.
- d) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.
- e) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.
Ternuras da áspera lona
pelo corpo adolescente.
É o trabalho que te chama.
Às pressas tomas o banho,
tomas teu café com pão,
tomas teu lugar no bote
no cais do Capibaribe.
Deixas chorando na esteira
teu filho de mãe solteira.
Levas ao lado a marmita,
contendo a mesma ração
do meio de todo o dia,
a carne-seca e o feijão.
De tudo quanto ele pede
dás só bom-dia ao patrão,
e recomeças a luta
na engrenagem da fiação.

MOTA, M. **Canto ao meio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

80) (ENEM-2019) Nesse texto, a mobilização do uso padrão das formas verbais e pronominais

- a) ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- b) auxilia na caracterização física do personagem principal.
- c) acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- d) alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- e) está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, C. D. Essas meninas. **Contos plausíveis**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

81) (ENEM-2019) No texto, há recorrência do emprego do artigo “as” e do pronome “essas”. No último parágrafo, esse recurso linguístico contribui para

- a) intensificar a ideia do súbito amadurecimento.
- b) indicar a falta de identidade típica da adolescência.
- c) organizar a sequência temporal dos fatos narrados.
- d) complementar a descrição do acontecimento trágico.
- e) expressar a banalidade dos assuntos tratados na escola.

Menino de cidade — Papai, você deixa eu ter um cachorro no meu sítio? — Deixo. — E um porquinho- da-índia? E ariranha? E macaco e quatro cabritos? E duzentos e vinte pombas? E um boi? E vaca? E rinoceronte? — Rinoceronte não pode. — Tá bem, mas cavalo pode, não pode? O sítio é apenas um terreno no estado do Rio sem maiores perspectivas imediatas. Mas o garoto precisa acreditar no sítio como outras pessoas precisam acreditar no céu. O céu dele é exatamente o da festa folclórica, a bicharada toda e ele, que nasceu no Rio e vive nesta cidade sem animais.

CAMPOS, P. M. **Balé do pato e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1988.

82) (ENEM-2019) Nessa crônica, a repetição de estruturas sintáticas, além de fazer o texto progredir, ainda contribui para a construção de seu sentido,

- a) demarcando o diálogo desenvolvido entre o pai e o menino criado na cidade.
- b) opondo a cidade sem animais a um sítio habitado por várias espécies diferentes.
- c) revelando a ansiedade do menino em relação aos bichos que poderia ter em seu sítio.
- d) pondo em foco os animais como temática central da história narrada nessa prosa ficcional.
- e) indicando a falta de ânimo do pai, sem maiores perspectivas futuras em relação ao terreno.

SLOW FOOD

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o *slow food* é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo fast-food, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o fast-food está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o *slow food*. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

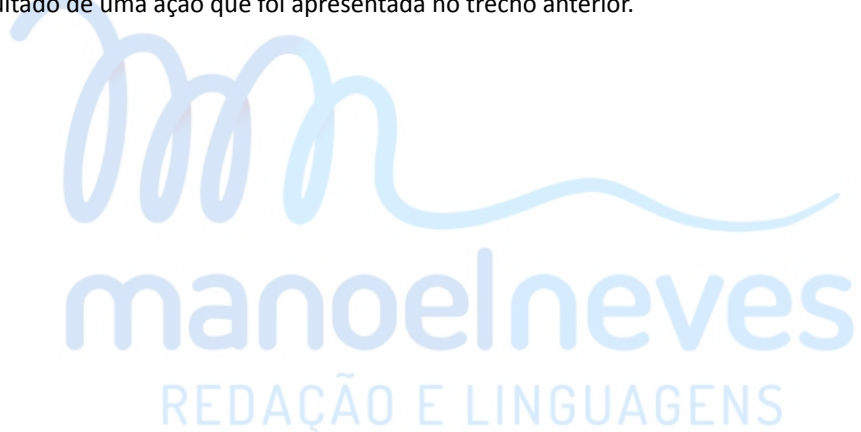
- . bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;
- . limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;
- . justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais.

Deu pra ver que o *slow food* traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

83) (ENEM-2019) Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo- os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador “agora”

- define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
- sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
- promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
- indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
- delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior.



SOLUÇÃO COMENTADA

01) Considerando-se que o texto em análise trata do emprego dos pronomes pessoais retos e oblíquos segundo padrão formal, culto da língua portuguesa, deve-se assinalar a letra “b”. [Coesão textual: pronomes e retomada]

02) As falas do cientista e dos gêmeos são totalmente adequadas ao contexto de produção. A tirinha em análise mostra que a linguagem muda conforme o produtor, o contexto e o interlocutor. Marque-se, portanto, a letra “e”. [Padrões linguísticos]

03) Os distratores desta questão referem-se a aspectos da concordância verbal e da ortografia. Não há erro no enunciado da alternativa “b”. [Padrões linguísticos]

04) A seleção dos adjetivos, no início do texto, atende à intencionalidade argumentativa de angariar a simpatia do leitor pela personagem Ediene. Marque-se, pois, a letra “a”. [Coesão textual: classes do nome]

05) Os principais recursos utilizados para garantir a progressão textual são a contradição [*não x sim*] e a repetição [anáfora, paralelismo sintático] do advérbio de afirmação referido na alternativa “c”. [Coesão textual: paralelismo]

06) A palavra *que*, no fragmento transcrito na alternativa “a” é um pronome relativo que retoma o vocábulo *atalho* e o insere na oração a seguir. [Coesão textual: pronomes e retomada]

07) Como se trata de uma *conversa pelo telefone* de uma gerente com um cliente candidato a financiamento, o uso do padrão formal, culto é o esperado. No momento em que o interlocutor se identifica, o locutor muda o seu padrão de linguagem [como se pode notar no uso de *você, cara, cê, tivesse* e *pra*, entre outros], devido ao fato de o conhecer. Marque-se, pois, a alternativa “a”. [Padrões linguísticos]

08) Na alternativa “a”, o pronome a ser utilizado seria o *este*, posto que o referente está próximo do locutor [repórter]. Na opção “b”, a preposição *de* é fator proclítico. Desse modo, teremos, na língua culta *para parar de o escrever*. Em “c”, não há incorreção gramatical. Na alternativa “d”, o vocativo *meu filho* provoca uma aproximação do locutor com o jornalista. Na opção “e”, a repetição do conectivo referido é uma opção estilística intitulada *polissíndeto* mais comum nos textos literários e não esperada em textos formais. Apesar de a questão ter sido anulada, poder-se-ia assinalar a alternativa “c”. [Padrões linguísticos]

09) O caráter coloquial do texto [*história em quadrinhos*] é denunciado por intermédio do uso do imperfeito do indicativo [tinha] para exprimir algo não ocorrido no passado. Para a expressão do irreal do passado [hipótese não realizada], o uso culto da língua recorreria ao imperfeito do subjuntivo [*tivesse*]. Assinale-se, portanto, a alternativa “c”. [Aspectos do verbo]

10) O texto escrito a mão defende o uso da modalidade culta, padrão, formal da língua. Assinale-se, pois, a alternativa “d”. [Padrões linguísticos]

11) O referente do pronome em destaque é o sintagma “cavalo de madeira” [referido, posteriormente, pelo substantivo “presente”]. Assinale-se, pois, a alternativa “e”. [Coesão textual: pronomes e retomada]

12) A única alternativa que interpreta o gráfico corretamente e que não apresenta erro gramatical é a letra “a”. Comentando as alternativas: b) o verbo *haver*, impessoal [no sentido de *existir, ocorrer*] deve sempre ficar no singular; c) o predicado [*foram reduzidos*] deveria concordar com o núcleo do sujeito; d) não se separa sujeito de verbo por vírgula; e) não se usa crase diante de verbo. [Padrões linguísticos]

13) Os pronomes “sua”, “seu”, “esse”, “nosso” e “ele” estão todos usados em função referencial. Eles retomam “Manuel Bandeira”, evitando repetições que empobrecem a coesão textual. De acordo com a nomenclatura linguística, eles são chamados de anafóricos. Marque-se, pois, a alternativa “c”. [Coesão textual: pronome e retomada]

- 14) Já na primeira frase do texto, estabelece-se um confronto entre o *Big Brother* e o *The millions' poet*, reality show líder de audiência no golfo pérsico. O advérbio *lá*, analisado nesta questão, refere-se ao mundo árabe, local onde é transmitido o reality show que premia o melhor poeta. Marque-se, pois, a alternativa “c”. [Coesão textual: classes do nome]
- 15) Considerando que a personagem Calvin utiliza um padrão linguístico formal 1, 2 e 3, além de optar por uma seleção lexical que se aproxima da linguagem [jargão] dos “críticos” de artes plásticas, pode-se afirmar que a ruptura com a expectativa do leitor ocorre no último quadrinho, na medida em que a personagem usa uma expressão informal “qual é”, o que configura um deslize no padrão adotado pelo protagonista da história em suas primeiras falas. Assinale-se, pois, a alternativa “d”. [Padrões linguísticos]
- 16) A única opção que atende totalmente aos parâmetros de correção, considerando a norma padrão, formal, culta, é a letra “c”. Nas demais opções há erros de regência verbal [a, d, e], concordância verbal [a, b, d] e coloquialismo [e]. [Padrões linguísticos]
- 17) O comentário pertinente ao cartaz está na alternativa “c”, que aponta para a ambiguidade gerada pela falta do acento grave [indicador de crase] no trecho *não a droga*. Sendo assim, temos duas leituras distintas: a) *Quem escolhe seu caminho é você, não a droga* [o interlocutor é quem escolhe o caminho que deve seguir]; b) *Quem escolhe seu caminho é você; não à droga* [o interlocutor é quem escolhe o caminho que deve seguir e, por isso, diz não às drogas]. [Coesão textual: crase]
- 18) O comentário correto acerca das relações sintático-semânticas do texto “Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras” está na alternativa “c”, pois o primeiro parágrafo fala que apesar da vitória, não havia um cenário de alegria após a partida contra o Atlético-GO, e, logo em seguida, no segundo parágrafo, explica-se a causa de não haver contentamento, apesar do triunfo futebolístico – o fato de o meia Diego Souza ter sido vaiado pela torcida e substituído. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 19) A linguagem usada pela garota é predominantemente articulada seguindo um padrão formal, culto. As falas que introduzem e fecham seu discurso têm marcas de oralidade, como se nota em *minutinho* e *tomar jeito*. Assinale-se, pois, a alternativa “d”. [Padrões linguísticos]
- 20) Além da gíria *barato*, *tá* configura um coloquialismo oriundo da forma verbal *está* [terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *estar*]. Marque-se, pois, a alternativa “c”. [Padrões linguísticos]
- 21) A palavra *corasamborim* não existe no léxico. Sua formação, consiste, portanto, num *neologismo*, também chamado de *palavra-valise*. Assinale-se, pois, a alternativa “b”. [Contribuições linguísticas]
- 22) O articulador *mas*, em sua primeira ocorrência, veicula a ideia de sequência. Já na segunda incidência, apresenta valor adversativo. Marque-se, pois, a alternativa “e”. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 23) A única opção que comenta corretamente a função sintática e semântica do conectivo destacado no texto é a letra “d”. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 24) A expressão “além disso” tem valor aditivo, sequencial. Assinale-se, pois, a alternativa “a”. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 25) O pronome pessoal do caso reto, no padrão culto da língua portuguesa, funciona como sujeito. No segundo quadrinho, ele foi empregado inadequadamente, porque o sujeito da forma verbal “vamos” é nós e não “eles”. Respeitado o padrão formal, culto, teríamos: “Vamos arrasá-los”. Marque-se, pois, a letra “b”. [Coesão textual: pronomes e retomada]
- 26) Por intermédio do uso do *pronome anafórico ele*, o cronista evita a repetição dos nomes dos cronistas referidos no seu texto e mantém o sentido e correção gramatical. A alternativa que avalia corretamente o uso do elemento coesivo é a letra “c”. [Coesão textual: pronomes e retomada]

- 27) Os neologismos criados por Gilberto Gil revelam houve uma apropriação de palavras e de conhecimentos referentes às tecnologias da informação e comunicação e a adaptação ao processo de formação de palavras da língua portuguesa, o que se constata por intermédio de desinência de formação do pretérito perfeito do indicativo [-ou] e do sufixo formado de diminutivos [-inho]. Assinale-se, portanto, a letra “a”. **[Contribuições lexicais]**
- 28) A expressão em análise [“Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”] sugere que transcorreu muito tempo entre a escrita do primeiro e do segundo fragmento. Tal fato pode ser confirmado pelo fato de as projeções negativas do locutor não terem se concretizado. Marque-se, pois, a letra “b”. **[Coesão textual: valor dos articuladores]**
- 29) Apesar de o articulador *como* indicar uma comparação, a expressão *se soubesse* leva o leitor a imaginar um fato hipotético, uma probabilidade, algo que pode vir a acontecer. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “d”. **[Aspectos do verbo]**
- 30) O texto trata da possibilidade de se desviar a língua, de se utilizá-la criativamente, ludicamente. Tal prerrogativa, entretanto, não é atribuída exclusivamente à língua coloquial, como se pode depreender da análise do primeiro “desvio” referido pelo locutor. Posto isso, a alternativa que mais se aproxima de uma análise razoável do texto é a letra “e”. **[Padrões linguísticos]**
- 31) O texto em análise critica a visão segundo a qual apenas a gramática normativa detém a autoridade para definir os usos [formais] da língua. A alternativa que melhor se adapta a tal ponto de vista é a letra “e”. **[Padrões linguísticos]**
- 32) O traço mais característico de que se trata de um texto oral é a presença da hesitação do locutor. Tal hesitação aparece no texto por intermédio das pausas. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “a”. **[Padrões linguísticos]**
- 33) O recurso expressivo que se destaca na construção do texto de Marina Colasanti é a *anáfora* [paralelismo sintático], que consiste na repetição das estruturas *E, porque não* e de *logo se acostuma* e, ainda, no uso reiterado de verbo/artigo/substantivo na última frase do texto. Marque-se, portanto, a alternativa “b”. **[Coesão textual: paralelismos]**
- 34) A forma mesoclítica está presente apenas na alternativa “d”: *tê-la-ia*. **[Coesão textual: pronomes e retomada]**
- 35) Posto que as palavras não sofreram alteração ao serem usadas no português, pode-se afirmar que se trata de estrangeirismos. Assinale-se, pois, a letra “e”. **[Contribuições lexicais]**
- 36) A apresentação do tema do artigo de divulgação científica em análise se dá por intermédio do uso do substantivo *problema*, que só é explicado pouco depois, por intermédio do uso da sequência nominal *origem dos vapores de água na atmosfera superior de Saturno*. Marque-se, pois, a letra “a”. **[Coesão textual: classes do nome]**
- 37) A palavra *mamadeirar* é claramente um neologismo. Assinale-se, portanto, a alternativa “b”. **[Contribuições lexicais]**
- 38) Assinale-se a alternativa “d”, pois a forma *pra* [redução da preposição *para*] não é aceita no padrão formal da língua. **[Padrões linguísticos]**
- 39) O enunciado presente na charge de Quino trata da preguiça e, na primeira oração, afirma que se trata de um vício. O articulador “mas” estabelece uma relação de oposição entre os vocábulos “vício” [conotação positiva] e “mãe” [conotação negativa]. Dentre os distratores fornecidos, apenas a letra “a” apresenta uma leitura razoável dos valores morfológicos, sintáticos e semânticos dos elementos que constroem o texto em análise. **[Coesão textual: valor dos articuladores]**
- 40) Assinale-se a alternativa “e”, pois o sujeito de “fizesse” é “a forma nominal do verbo *gripper*” [sintagma que foi elidido na frase a fim de se evitar a repetição vocabular]. Em tempo: o sujeito de “supõe-se” é “que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado” e o de “se apossa” é “o vírus”. O sujeito da forma

verbal “chegou” [alternativa “a”) é “a palavra gripe”. Já “partiu” [alternativa “b”) tem por sujeito “a epidemia de gripe”. “O primeiro” é o sujeito de “era” [alternativa “c”). Por sua vez, “que” [pronome relativo que retoma “um termo derivado do latim *influentia*”) é sujeito de “significava”. “O segundo” é sujeito de “era” [alternativa “d”).
[Coesão textual: pronomes e retomada]

41) O recurso usado pelo locutor possui claramente natureza metalinguística, entretanto as duas orações que aparecem a seguir trazem dois exemplos de violência não física. Por isso mesmo, é possível depreender que os dois pontos [representados por extenso e não por meio do sinal diacrítico] indicam que a seguir aparecerão termos de natureza explicativa. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “c”. [Coesão textual: pontuação]

42) Tanto o articulador “mas” quanto o articulador “embora” encerram ideia de oposição. A diferença reside no fato de o primeiro – adversativo – introduzir uma oração coordenada, e o segundo – concessivo – iniciar uma oração subordinada. Assinale-se, pois, a letra “d”. Em tempo: a gramática tradicional não endossa tal raciocínio; entretanto, ele é totalmente válido, como se vê na substituição proposta pelos enunciados em análise. [Coesão textual: valor dos articuladores]

43) A seleção vocabular, a pronúncia cuidada e o fato de se seguir às regras gramaticais confirmam que, na frase em análise, utiliza-se o padrão formal, culto da língua. Marque-se, portanto, a letra “d”. [Padrões linguísticos]

44) A questão em análise requer do candidato conhecimentos acerca da espécie literária “literatura de cordel”, que, em sua origem nas terras brasileiras, esteve ligada à região Nordeste, e de variação linguística [regional]. Percebe-se, ainda que de forma incipiente, a exploração dos conceitos de campo semântico e de coesão lexical. [Coesão textual: classes do nome]

45) Apenas no fragmento poético transcrito na alternativa “e” há características de um texto totalmente escrito na norma culta. Tal assertiva pode ser comprovada pelo fato de, no trecho ali apresentado, seguirem-se regras gramaticais e de, nele, haver apuro na seleção vocabular. [Padrões linguísticos]

46) O articulador “ainda assim”, no texto em análise, liga ideias opostas, pois, apesar de as negras terem sua beleza reconhecida pela sociedade, há pessoas que insistem em propalar atitudes racistas. Marque-se a letra “e”. [Coesão textual: valor dos articuladores]

47) Evidentemente, **enfim** [tal qual “logo”, “portanto”, “por tudo isso”, “com tudo isso”) é um articulador textual [conjunção coordenativa] que dá ideia de conclusão, fechamento de um raciocínio. Marque-se, pois, a letra “d”. [Coesão textual: valor dos articuladores]

48) Dentre as análises dos operadores discursivos, a única correta é a contida na alternativa “a”. Evidentemente, “mas” é articulador adversativo; “também”, aditivo; “afinal” e “então”, conclusivos. [Coesão textual: valor dos articuladores]

49) O texto em análise apresenta traço dialogal-expositivo [o diálogo funciona como a apresentação de um problema que se vai discutir] e narrativo-argumentativo [o relato/análise da situação problema discutida pelo locutor]. Sua intencionalidade é discutir o tratamento [mais ou menos formal] conferido às pessoas [em decorrência da idade delas]. Posto isso, é possível afirmar que, na primeira sequência textual, o padrão é informal [o que denota intimidade] e, na segunda, formal [o que indica afastamento, respeito, cerimônia]. Marque-se, pois, a letra “a”. [Padrões linguísticos]

50) Apesar de o verbo “dever” indicar uma situação real, de obrigatoriedade, o texto em análise possui natureza hipotética, trata da possibilidade de faltar água. No contexto empregado, tal forma verbal denota possibilidade. Marque-se a letra “d”. [Aspectos do verbo]

51) A única análise correta acerca dos elementos coesivos destacados está presente na alternativa “a”, pois a contração “nisso” refere-se a “botar a cara na janela em crônica no jornal”. [Coesão textual: valor dos articuladores & pronomes e retomada]

52) Dentre as opções fornecidas, a que indica um desvio do padrão formal, culto é o uso do verbo “ter” em sentido existencial, que ocorre em “Tem muita gente que não sabe se comportar”. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “b”.

[Padrões linguísticos]

53) As palavras destacadas no comando da questão – **desmoçou** e **deslimites** – não fazem parte do léxico da língua portuguesa. São, pois, neologismos. Assinale-se, portanto, a alternativa “b”. [Contribuições lexicais]

54) “Apesar de” é um articulador concessivo e introduz uma oração subordinada [adverbial] com ideia oposta à principal. Marque-se, portanto, a alternativa “b”. [Coesão textual: valor dos articuladores]

55) Na propaganda em análise, o recurso verbal que indica que os serviços prestados pela empresa responsável pela veiculação da propaganda são rápidos é o emprego, em sequência, de uma locução verbal que equivale ao futuro do presente do indicativo [“vai ser bom”] e de uma forma verbal simples no pretérito perfeito do indicativo [“foi”], que sugerem ao leitor que a confecção do serviço gráfico anunciado é mais rápida do que o próprio ato de emitir as sequências referidas anteriormente. Marque-se, pois, a letra “c”. [Aspectos do verbo]

56) A ordenação dos eventos é conseguida, no texto, por meio do emprego de verbos em diferentes tempos. Nota-se a presença tanto do pretérito perfeito, que indica o principal foco do relato – apresentar o período em que o autor fez um tratamento de saúde na Europa –, quanto do pretérito mais que perfeito, que situa alguns fatos em um período anterior ao da viagem, a saber: uma conversa com João Luso e a estadia do poeta Antônio Nobre em Clavadel. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “c”. [Aspectos do verbo]

57) A palavra “sambódromo” configura-se, de acordo com o comando da questão e com o texto I, como um neologismo formado a partir de um radical de matriz africana e de outro de origem grega. Dentre as alternativas, a que mais se aproxima de uma análise correta tanto dos textos quanto dos comandos é a alternativa “a”. Em tempo: a gramática tradicional chama de hibridismo o processo de formação de palavras em que radicais de diferentes origens dão origem a novo vocábulo. [Contribuições lexicais]

58) Deve-se assinalar a alternativa “c”, pois tanto “apesar de” [locução conjuntiva subordinativa concessiva] quanto “mas” [conjunção coordenativa adversativa] indicam oposição. [Coesão textual: valor dos articuladores]

59) No texto em análise, para se entrar em contato com o leitor, adotam-se três estratégias discursivas, a saber: a) o uso do imperativo [*descubra, aproveite*]; b) o uso de pronomes de segunda pessoa [*seu, você, sua, seus*]; e c) o uso da primeira pessoa do plural [*nossa*]. Deve-se, por isso, assinalar a alternativa “c”. [Coesão textual: pronomes e retomada]

60) Nos fragmentos em análise, os elementos de retomada, no cumprimento de sua função discursiva, aludem a outros apresentados anteriormente. Entretanto, o enunciador usa expressões de reformulação discursiva com o objetivo de direcionar o leitor para o sentido pretendido. Veja, a propósito, o que acontece nos três primeiros períodos: “Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom”. Evidentemente, seguindo à lógica do discurso, o pronome “lhe” deveria retomar “a bola sete” [que era o assunto de que o locutor estava a falar]. Nesse sentido, a estrutura “refiro-me” redireciona o olhar do leitor e aponta que o elemento a que o referido pronome faz alusão está localizado posterior e não anteriormente. Posto isso, pode-se afirmar que a função dos termos em destaque no comando da questão é retificar a que os elementos de retomada estão se referindo. Marque-se, pois, a letra “d”. [Coesão textual: valor dos articuladores]

61) Todos os pronomes destacados nas alternativas retomam algo que já foi dito [são anafóricos]. A exceção faz-se ao demonstrativo “aquilo” cujo referente está posposto: “gentileza, bom humor, inteligência”. Marque-se, pois, a alternativa “a”. [Coesão textual: pronomes e retomada]

62) Deve-se assinalar a alternativa “e”, pois o pronome “isso” foi utilizado com o objetivo de retomar o que falou anteriormente. [Coesão textual: classes do nome & pronomes e retomada]

- 63) Apesar não haver o articulador para ligar as frases, no trecho em análise, percebe-se que o rato só deixa de fazer a vocalização se o cientista provocar o dano em um local específico do cérebro do roedor. Deve-se, por isso, assinalar a alternativa “c”. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 64) A função dos dois pontos, no que se refere à progressão de ideias de um texto, é introduzir uma explicação, um esclarecimento. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “d”. [Pontuação e produção de sentido]
- 65) No miniconto em análise, as reticências indicam que existe uma informação compartilhada entre os interlocutores. Marque-se, pois, a letra “b”. [Pontuação e produção de sentido]
- 66) Na letra da música, percebe-se que o enunciador afirma concordar com a perspectiva adotada por seu interlocutor, que propõe a inserção de mudanças no samba. Ao mesmo tempo, entretanto, assume uma postura de conciliação com a tradição. Isso pode ser percebido, por exemplo, nos dois últimos versos. Posto isso, e levando-se em conta que tanto as conjunções coordenadas adversativas quanto as subordinadas concessivas ligam sequências oracionais com ideias opostas, deve-se assinalar a alternativa “a”. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 67) O sequenciador argumentativo “assim” [conjunção coordenada conclusiva] cumpre a função de encaminhar o texto para o fechamento; funciona, pois, como um elemento que introduz estrutura de natureza conclusiva. Deve-se, por isso, assinalar a alternativa “b”. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 68) Os dois marcadores em análise têm caráter adverbial e auxiliam na organização da mensagem na medida em que delimitam um tempo anterior e outro posterior à popularização das novas modalidades de se ler um livro, assunto principal da notícia em análise. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “c”. [Coesão textual: valor dos articuladores]
- 69) A sequência dos eventos, no texto em análise, é apresentada por intermédio do emprego adequado dos tempos verbais. Marque-se, pois, a letra “c”. [Aspectos do verbo]
- 70) Um dos principais traços do português de Portugal presente nos fragmentos transcritos nas alternativas em análise é o uso da preposição “a” seguida de infinitivo [“a falar”], que corresponde, no Brasil, ao gerúndio [falando]. Assinale-se, por isso, a alternativa “d”. [Aspectos do verbo]
- 71) O pronome em análise retoma “Fazer 70 anos”. Veja como fica a substituição da referida expressão nos fragmentos destacados no comando da questão “A vida exige para conseguirmos *fazer 70 anos*” e “Nós conseguimos *fazer 70 anos*”. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “d”. [Coesão textual: pronomes e retomada]
- 72) As três primeiras expressões destacadas (em itálico) no texto em análise são elementos de retomada. Veja: “a singularidade” = “afirmar o contrário daquilo que desejavam”; “tais vantagens” = “o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feito admirável”; e “os gabos” = as vantagens referidas anteriormente. Ao utilizar a sequência “Longe disso”, entretanto, o locutor não realiza uma retomada, mas introduz uma avaliação da situação apresentada anteriormente = “achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara” Por último, a expressão “em geral” serve para introduzir um exemplo das grosserias a que o narrador se habituara. Marque-se, pois, a alternativa “d”. [Coesão textual: classes do nome]
- 73) O grau da admiração do sujeito poético pelas atrizes está intensificado por intermédio do marcador adverbial de intensidade “muito”, que modifica a forma verbal “represente”. Assinale-se, portanto, a alternativa “e”. [Coesão textual: classes do nome]
- 74) No texto em análise, o que determina o uso de um ou de outro vocábulo é o contexto. Isso pode ser evidenciado pela presença de marcadores adverbiais locativos [em] e temporais [quando]. [Coesão textual: classes do nome]
- 75) No texto em análise, a atualização dos eventos apresentados na resenha dá-se por intermédio do uso de verbos no presente do indicativo. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “b”. [Aspectos do verbo]
- 76) No fragmento em análise, houve um uso bastante singular da pontuação: o ponto final e o ponto de interrogação foram substituídos pela vírgula; a mudança de frase e de interlocutor está assinalada pelo uso da inicial maiúscula.

Trata-se de um recurso estilístico que ajuda a reiterar, no plano formal da narrativa, os absurdos que emergem após toda a população ficar cega. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “c”. **[Pontuação e produção de sentido]**

77) No fragmento, o narrador vale-se de três tempos verbais na construção de seu relato [pretérito perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo e pretérito mais-que-perfeito do indicativo]. Por intermédio do pretérito perfeito [surrou, pintou, deitaram, enrolaram, houve, condenou, afligiu, guardei], apresenta as ações transcorridas. Já com os pretéritos imperfeitos [distinguia, visitava], analisa tais eventos. Por último, com o pretérito mais-que-perfeito [ferira-me], indica a causa da agressão da mãe [irritada]. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “b”. **[Aspectos do verbo]**

78) O articulador “portanto” dá ideia de conclusão, fechamento de raciocínio, assim como “afinal”. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “e”. Em tempo: “talvez” = dúvida; “assim como” = comparação; “também” = adição; e “contanto que” = condição. **[Coesão textual: valor dos articuladores]**

79) Não haveria alteração de sentido no texto em análise se os travessões fossem substituídos por vírgulas, pois ambos podem exercer a função de isolar uma característica de um nome apresentado anteriormente. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “b”. **[Pontuação e produção de sentido]**

80) No texto em análise, o enunciador apresenta uma mulher, mãe solteira, que acorda, toma banho, deixa seu filho em casa e vai trabalhar na fábrica. Tudo isso ficamos sabendo pelo uso dos pronomes e das formas verbais [de segunda pessoa do singular], os quais, além de localizarem a personagem no tempo, apresentam suas ações para o leitor. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “e”, na medida em que os referidos recursos gramaticais servem para distinguir os referentes espaciais por onde transita o “tu” do discurso do locutor. **[Aspectos do verbo]**

81) No texto, a alteração do tratamento realizado por intermédio da troca do pronome pelo qual o locutor se refere às protagonistas — de “as alegres meninas” para “essas mulheres” — indica uma modificação no modo como ele as vê. Nessa mudança, há não só uma indicação de uma nova definição para as personagens, mas também uma intensificação no processo de amadurecimento delas. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “a”. **[Coesão textual: classes do nome]**

82) A sequência anafórica [“E um porquinho da índia? E ariranha? ... E rinoceronte] reforça o desejo do menino de criar animais no sítio. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “c”. **[Coesão textual: classes do nome]**

83) O vocábulo “agora” funciona como um elemento textual que indica que se vai mudar a direção do discurso. No contexto em análise, o referido item lexical é uma palavra denotativa que serve para situar [no caso, o assunto]. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “b”. **[Coesão textual: valor dos articuladores]**